

## Apresentação

Os textos deste volume são ressonâncias das experiências de pesquisas, missões científicas, trabalhos de campo e eventos realizados no âmbito do projeto interinstitucional denominado “Desenvolvimento Territorial e Sociobiodiversidade: perspectivas para o Mundo do Cerrado” (CAPES). Com duração prevista até o ano de 2021, o projeto reúne pesquisadores de mais de 17 instituições de ensino superior (IES) e médio (IF), Secretaria de Estado, Incubadoras e Movimentos Sociais.

A equipe completa se reúne em média duas vezes ao ano, promovendo o que, de acordo com o espírito pedagógico e científico do projeto optou-se por nomear de “Circuitos da Sociobiodiversidade”, que têm entre seus objetivos, a criação de uma rede de pesquisa e apoio às populações tradicionais, guardiãs da sociobiodiversidade do Cerrado.

O último dos circuitos ocorreu em fevereiro deste ano na cidade de Aruanã (Goiás), junto ao território indígena Karajá. Em torno da temática “Território, Alimento e a Questão Indígena”, os pesquisadores realizam visitas às aldeias Buridina e Aricá, também mesas redondas e conferências. Diversos temas foram pautados, como a atuação dos impérios agroalimentares; os conflitos por terra e território; as implicações na saúde dos trabalhadores, o papel das políticas públicas; a mercantilização dos bens comuns e a patologização da vida. Temas também de ordem metodológica, centrados, sobretudo, na categoria território.

Na ocasião, aprovou-se a publicação dos textos encaminhados previamente à comissão científica do V Circuito da Sociobiodiversidade, desde que revisados conforme as questões e conteúdos suscitados nos debates e nas vivências nos territórios visitados. Como resultado, apresentamos os 13 artigos que aqui se encontram.

No texto “**Território, classe social e sujeitos: desafios teóricos contemporâneos**”, Ana Cristina da Silva, doutora em Geografia, professora do Instituto Socioambientais da Universidade Federal de Goiás, resgata as discussões sobre a categoria território na história do pensamento geográfico, com ênfase nas últimas décadas do século XX ao momento atual.

**Ana Paula Saragossa Corrêa**, mestranda em Geografia da Universidade Federal de Goiás (Unidade Jataí) e Ricardo Júnior de Assis Fernandes Gonçalves, doutor em Geografia e docente da Universidade Estadual de Goiás questionam os projetos do agrohidronegócio e a produção hidroenergética em Goiás no texto “**O Território do Cerrado em disputa: controle da água como estratégia de acumulação de capital em Goiás, Brasil**”.

O doutorando em Geografia da Universidade Federal de Goiás, Bruno Augusto de Souza, evoca as implicações da criação de uma unidade de conservação na sociobiodiversidade do Cerrado com o recorte na “**Reserva Extrativista Lado do Cedro: busca pela sobrevivência em Aruanã (GO)**”.

Ambos professores da Universidade Estadual de Goiás, Edson Batista da Silva e Sebastião Rafael Gontijo, o primeiro professor de Geografia e o segundo de Letras, debruçam-se sobre as potencialidades analíticas da categoria território no campo da Geografia Agrária. O artigo de dupla autoria apresenta-se sob o título “**Território: possibilidades de pesquisa na Geografia Agrária**”.

Os geógrafos Eguimar Felício Chaveiro, Manoel Calaça e Valdivino Borges, os dois primeiros professores da Universidade Federal de Goiás e o último professor da Universidade Federal de Catalão, discorrem sobre os efeitos do modelo de desenvolvimento do Cerrado na saúde humana e da natureza no texto **“A patologização global da vida e a produção de alimentos: efeitos na sociobiodiversidade do Cerrado”**.

Fernando Uhlman Soares, doutorando em Geografia e professor do Instituto Federal Goiano, em parceria com Ricardo Júnior de Assis Fernandes Gonçalves, doutor em Geografia e professor da Universidade Estadual de Goiás, propuseram um estudo da expansão canavieira em Goiás no artigo **“A territorialização do monopólio capitalista canavieiro em Goiás, Brasil”**.

A psicóloga Danniella Dadson Castro e a fisioterapeuta Larissa Di Oliveira Santhomé, da Superintendência de Vigilância e Saúde do estado de Goiás, discorrem sobre os fatores de adoecimento dos trabalhadores com ênfase na **“Análise de situação de saúde do trabalhador comentada e vivenciada no município de Aruanã/GO”**.

Lucélia Maria Gonzaga Bernardes Ferrari, mestre em Geografia, e Adão Francisco de Oliveira, doutor em Geografia e professor da Universidade Federal do Tocantins, abordam o caráter territorial das políticas públicas no texto **“Políticas territoriais de desenvolvimento rural: o Programa Territórios da Cidadania”**.

Cidade, liberdade e direitos humanos são os temas problematizados da abordagem de Sandro Safadi, doutor em Geografia e professor do Instituto Federal de Goiás, no artigo **“O direito dos humanos: a liberdade como fundamento e o grito multifacetado das ruas”**.

O artigo **“Desenvolvimento Territorial e Sociobiodiversidade: contornos teórico-conceituais e diretrizes metodológicas de um projeto guarda-chuva”** traz uma síntese das ações e concepções mobilizadas pelo projeto mencionado no início desta apresentação, e tem como autoras: Ana Carolina de Oliveira Marques, doutora em Geografia e professora da Universidade Estadual de Goiás; e Josy Dayanny Alves Souza, doutoranda em Geografia no Instituto de Estudos Socioambientais (IESA/UFG).

O doutor em Geografia e professor do Instituto Federal de Brasília, Tássio Barreto Cunha, discorre sobre a precarização do trabalho no estado da Bahia como o recorte no **“Trabalho escravo e a insanidade desumana expressada no Oeste da Bahia”**.

Valdir Specian (Universidade Estadual de Goiás), Fernando Uhlmann Soares (Instituto Federal Goiano) e Sabrina Carlindo Silva (rede pública de ensino do estado de Goiás). Três geógrafos, professores e pesquisadores que juntos problematizam os **“Remanescentes de Cerrados, povos, tradições e a ameaça das barragens de PCHs”**. Defendem a tese de que o número elevado PCHs no território brasileiro intensifica os impactos ambientais e socioeconômicos dessas instalações concebidas como de “baixo impacto”.

Ana Carolina de Oliveira Marques, docente na Universidade Estadual de Goiás, e Genildo Francisco da Costa, licenciado em Geografia na mesma universidade, compartilham os resultados da pesquisa realizada junto a assentados e assentadas do Pré-Assentamento Paulo Gomes (Itapuranga, Goiás). O artigo **“A Pesquisa de campo na formação docente em Geografia: experiência de um ‘olhar encarnado’ no território do Cerrado”** lança luz a reflexões teóricas, desenhos e narrativas de um percurso gradativo de tomada de consciência espacial.

Este volume, além de cumprir o propósito de divulgação científica dos textos comentados nesta apresentação, é um convite endereçado a outros pesquisadores que realizam, individual ou coletivamente, estudos correlatos e queiram compartilhar seus saberes e experiências em nossa rede de pesquisa, de luta e de solidariedade às gentes do Cerrado.

**Eguimar Felício Chaveiro, José Gilberto de Souza**  
Editores Responsáveis